Teologia Queer: uma revisão narrativa

Queer Theology: a Narrative Review

Rafael Jullian Oliveira do Nascimento[215]
Conselheiro no Conselho Estadual de Direitos Humanos da Paraíba

Resumo: Atualmente, as teologias fundamentalistas não conseguem dar resposta aos dilemas da vida de uma forma padronizada e universal. Não porque o ser humano apostatou da fé e se entregou ao pecado. Mas porque a Ciência Moderna ajudou o ser humano a compreender melhor a realidade e o seu corpo. De modo, que aspectos teológicos fundamentalistas entram em conflito com a Ciência Moderna, devido o conceito de um modelo único de ser humano, que acaba excluindo outras identidade humanas ou submetendo elas ao adoecimento da adequação a este modelo. Neste artigo, será abordado uma Revisão Narrativa sobre os fundamentos e a definição sobre a Teologia Queer, que busca dar respostas teológicas ao acolhimento da pluralidade da identidade humana, considerando que todas as formas de diversidade humana são legítimas e sagradas para Deus.
Palavras-Chave: Teoria Queer. Teologia Queer. Revisão Narrativa.

Abstract: Currently, fundamentalist theologies are unable to respond to life's dilemmas in a standardized and universal way. Not because human beings apostatized from the faith and gave themselves over to sin. But because Modern Science helped human beings to better understand reality and their bodies. Therefore, fundamentalist theological aspects conflict

Recebido em: 01 ago. 2025 Aprovado em: 21 fev. 2026

[215] Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2023). Bacharel (2014) e Mestre (2016) em Ciência da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN. Atualmente, sou Professor Bolsista nas parcerias entre a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq) e a Universidade Estadual da Paraíba, desde 2024. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5195980803410997 Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8620-0983 Email: jullian.rafael@servidor.uepb.edu.br

with Modern Science, due to the concept of a single model of human being, which ends up excluding other human identities or subjecting them to the illness of adapting to this model. In this article, a Narrative Review will be addressed on the foundations and definition of Queer Theology, which seeks to provide theological responses to the acceptance of the plurality of human identity, considering that all forms of human diversity are legitimate and sacred to God.
Keywords: Queer Theory. Queer Theology. Narrative Review.

Introdução

Desde a década de 70 para a atualidade, que a sexualidade humana vem sendo estudada, analisada e recompreendida pela remoção do véu da Religião, e no caso do ocidente da Religião Cristã, e colocação das lentes da Ciência Contemporânea. Com o objetivo de encontrar sentido na pluralidade de expressões da sexualidade humana para reconhecimento das humanidades de seres humanos que não vivenciam a cisheteronormatividade.

Estas investigações têm suas origens e são impulsionadas por meio de movimentos sociais, feministas e LGBTQIAPN+ em diversos lugares ao redor do mundo, tendo cada um destes suas particularidades e especificidades na forma de se entender o gênero e a sexualidade. Além disso, estes movimentos buscam o reconhecimento da pluralidade de gênero(s) e sexualidades(s) como parte da identidade(s) e integridade(s) do ser humano em relação aos Direitos Humanos, como forma de garantir as subsistências necessárias para a dignidade humana; a saber saúde, educação, segurança, emprego, moradia e outros.

De modo paralelo, dentro dos ambientes acadêmicos-científicos, desde meados da década de 90, vem se desenvolvendo a Teoria *Queer* tendo como sua principal teórica a filósofa Judith Butler. A Teoria *Queer* tem como objetivo analisar a multiplicidade e fluidez das identidades sexuais e de gênero. A palavra *Queer* é uma palavra de origem britânica e significa ao como "estranho, exótico, excêntrico". Nas Ilhas Britânicas esta palavra geralmente é utilizada para adjetivar situações ou pessoas que fogem daquilo que é considerado normal ou aceitável perante a sociedade; neste caso, a toda expressão sexual e de gênero que fuja da norma da cisheteronormatividade.

O gênero é uma construção social e que não possui relação direta e fixa com o sexo biológico. Ou de que o gênero seja orientado ou influenciado por

ele. O que acontece, na prática, é que o gênero é produto de construção social, cultural e até mesmo religiosa dentro de uma sociedade (Butler, 2018).

O principal problema que acontece é quando a constituição de gênero não é plural, é fixada e dita como norma que deve ser imposta e cegamente seguida pela sociedade. De tal modo que, acaba ocasionando o surgimento ou aparecimento de pessoas com neuroses e crises de identidade. Além disso, quem foge da norma de gênero estabelecida acaba sendo desumanizado e tendo os seus direitos humanos ameaçados ou até mesmo não assegurados (Butler, 2018).

O que a Teoria *Queer* pretende é que, por meio de estudos interdisciplinares e por meio da interseccionalidade, é mostrar que não devemos ter uma norma sexual e de gênero como padrão a ser seguido. Mas que o ser humano ao longo de sua trajetória de construção humana vai compreender a sua identidade sexual e de gênero e de como ela deve ser desempenhada para si e perante a sociedade por meios das relações sociais saudáveis. Em outras palavras, a norma é que não existe norma (De Freitas, 2021).

Em relação a Teologia *Queer*, o que ela pretende investigar é como são as relações entre as pluralidades sexuais e de gênero com Deus. Procurando compreender se estas identidades são percebidas de maneira positiva pelo Sagrado. Para isso, vai fazer uso de meios teológicos, bíblicos, científicos e das experiências das subjetividades humanas para trazer respostas sobre como a pluralidade sexual e de gênero é algo saudável e reconhecido por Deus.

Enquanto a Teoria *Queer* procura dar respostas sob a ótica científica, a Teologia *Queer* procura dar respostas sob a ótica da fé e da espiritualidade. Revisitando textos bíblicos que antes e ainda hoje, são utilizados para ditar como pecado e/ou diabólico práticas sexuais e de gêneros fora do padrão da cisheteronormatividade.

O objetivo desta pesquisa consiste em compreender como está estruturado o estado da arte em relação a Teologia Queer e como ela se fundamenta. Para isso, uma Revisão Narrativa foi conduzida para reunir os achados da literatura relacionados com a temática desta pesquisa. Um roteiro de pesquisa foi desenvolvido, considerando publicações a partir de 2020 até os dias atuais selecionados da base do Google Scholar.

Este artigo está estruturado da seguinte maneira: o Capítulo 2, são apresentadas a Metodologia de Pesquisa e as Questões de Pesquisa; no Capítulo 3, são apresentados os Resultados da Pesquisa e as Discussões; no Capítulo 4, é discutido sobre as Considerações Finais e os benefícios desta pesquisa.

1 Metodologia de pesquisa

Nesta pesquisa foi realizada uma Narrativa da Literatura (RSL). Uma revisão narrativa é um tipo de revisão de literatura que busca resumir e descrever, qualitativamente, o conhecimento existente sobre um tema ou questão. Diferentemente das revisões sistemáticas, não segue um protocolo rígido e permite maior flexibilidade na seleção das fontes e organização do conteúdo. Normalmente é usado para fornecer uma visão geral introdutória ou resumo de um tópico, identificar lacunas no conhecimento e propor questões para pesquisas futuras (Carvalho, 2020).

Neste trabalho, o objetivo foi recuperar pesquisas acadêmicas que descrevam o estado da arte sobre a Teologia Queer, seus fundamentos e questões de pesquisa em aberto. Com o objetivo de fornecer orientações para praticantes e pesquisadores envolvidos nos estudos sobre Teologia Queer e Estudos de Gênero.

1.1 Questões de pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram elaboradas 2 questões de pesquisa com objetivo de identificar pesquisas que tragam definições sobre Teoria Queer, Teologia Queer e como elas se relacionam para a construção de novas perspectivas teológicas e desafios de pesquisa.

QP1: *Quais são os fundamentos da teologia queer?* Tem o objetivo de verificar o que está definido sobre a Teologia Queer e quais os seus fundamentos.

QP2: *O que é a Teologia Queer?* Visa investigar quais são os desafios de pesquisa em aberto, relacionados com a Teologia *Queer*.

1.2 Processo de busca

O processo de busca dos trabalhos científicos foi realizado de forma automatizada, recuperando pesquisas com data de publicação a partir de Janeiro de 2020 até Outubro de 2024. Este intervalo de datas foi escolhido devido a necessidade de recuperar trabalhos científicos com o tema de pesquisa atualizado e o conteúdo do estado da arte amadurecido e fundamentado. Não fez parte desta pesquisa realizar busca *Snowballing*. A busca foi realizada somente na base de dados do *Google Scholar*, em virtude de ser uma base de dados que referência demais outras bases de dados espalhadas globalmente. Para realização da busca, foi utilizada a seguinte String de Busca: *"Teologia Queer"*.

A justificativa para esta String de Busca, está relacionada com a necessidade de recuperar trabalhos acadêmicos estritamente relacionados somente com o termo Teologia Queer. Pois, outros termos como Teologia Inclusiva ou Teologia Afirmativa não estão diretamente relacionados com a Teologia Queer, mas com outros estudos teológicos relacionados com as pessoas LGBTQIAPN+ que não confrontam tradições ou crenças cristãs (Loughlin, 2007).

Além disso, na String de Busca visa recuperar somente os achados na literatura brasileira, com o objetivo de compreender como estão os estudos e os avanços sobre o tema em nosso país e quais são os desafios de pesquisa enfrentados e que estejam relacionados com a nossa cultura.

1.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para filtrar e eliminar publicações irrelevantes e fora do escopo das questões de pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos científicos que descrevem o estado da arte e os campos de estudo da Teologia Queer. Foram excluídas publicações que estão fora do escopo de estudo, publicações que não são científicas e publicações no formato de teses, dissertações e capítulos de livros e publicações em outros idiomas.

2 Resultados

2.1 Resultados da Busca

A filtragem dos estudos, de acordo com os critérios de exclusão, aconteceu em quatro etapas: identificação de 205 estudos retornados pela String de busca (Filtro 1); exclusão de 125 estudos em virtude de a partir da 8 página de resultados de buscas do Google Scholar, já não se encontrar trabalhos relevantes (filtro 2). Dos 80 artigos restantes, a exclusão de 59 artigos por não abordarem o tema (filtro 3); exclusão de 7 artigos pela leitura do texto completo (filtro 4); exclusão de 3 artigos duplicados (filtro 5). Desse modo, restando um total de 11 estudos que foram analisados e comparados entre si. Quanto a data de publicação dos trabalhos, temos: 1 trabalho em 2020, 3 trabalhos em 2021, 3 trabalhos em 2022, 2 trabalhos em 2023, 2 trabalhos em 2024.

2.2 Discussão dos Resultados

2.2.1 QP1. Quais são os Fundamentos da Teologia Queer?

Antes de abordarmos os resultados em relação a definição ou definições conceituando a Teologia *Queer*, precisamos contextualizar as suas origens históricas e influências acadêmicas recebidas. A Teologia *Queer* tem seus

fundamentos influenciados principalmente por Teologias Inclusivas, Teologia da Libertação e Teoria *Queer*. Além disso, possui seus principais expoentes no desenvolvimento desta teologia.

Uma das principais percursoras no desenvolvimento da Teologia *Queer*, é a teóloga argentina Marcella Althaus-Reid. Nascida em 1952 em Rosário, Argentina, viveu sua juventude num contexto de incerteza do cenário econômico e político em que o país se insere, marcado pelos bem-sucedidos golpes de Estado promovidos pelo exército durante a segunda metade do século XX. Cresceu em Buenos Aires, cidade onde se formou em Teologia pelo Instituto Superior Evangélico de Estudos Teológicos (ISETED) e trabalhou em diversos projetos socioeducativos de inspiração freireana promovidos nos bairros pobres da capital argentina. Faleceu em 2009, anos 56 anos, por razões desconhecidas do grande público. Também notável na carreira de Althaus-Reid é o seu papel na fundação e participação na Igreja da Comunidade Metropolitana de Buenos Aires, uma denominação conhecida pelo seu pensamento progressista sobre questões sexuais e de gênero (BACH, 2021).

Uma outra expoente dentro dos estudos da Teologia Queer é a teóloga catalã Teresa Forcades que ensina em Berlim. Teresa Forcades i Vila é uma teóloga e monja espanhola da Ordem de São Bento. Teresa Forcades formou-se em Medicina pela Universidade de Barcelona em 1990 e se para os Estados Unidos e se especializou em Medicina Interna na Universidade Estadual de Nova Iorque. Em 1997 regressou a Espanha e ingressou no mosteiro beneditino de Montserrat, em setembro do mesmo ano. Também obteve o Doutorado em Teologia em 2009, com uma tese sobre o conceito de pessoa na teologia trinitária clássica em relação à noção moderna de liberdade como autodeterminação.

Aqui no Brasil temos como principais expoentes o professor André Musskopf, que foi responsável por divulgar as teologias gay e *queer* como alternativas teológicas subversivas e afirmativas, em meados de 2002; e em 2008 com a publicação de sua tese intitulada "Via(da)gens teológicas: itinerários para uma teologia queer no Brasil" se tornando referência no assunto (Soledade, 2024). Também, a professora e teóloga, Reverenda Ana Ester que é sacerdotisa na Igreja Comunidade Metropolitana em Belo Horizonte fonte de pesquisa da sua tese. Se autodenomina como Reverenda Sapatão por se declarar assumidamente lésbica e sacerdotisa cristã (Furtado, 2022; Musskopf, 2023).

Quanto aos seus fundamentos, a Teologia *Queer* tem seus principais fundamentos alicerçados na Teoria *Queer* e demais ramos da Teologia como a Teologia da Libertação e Teologia Inclusiva. O termo *Queer* em sua conotação

original, de origem inglesa, significa algo esquisito, singular, estranho, excêntrico. Nos estudos sobre Sexualidade e Gênero, este termo é utilizado para designar construções de sexo, gênero e sexualidade que são diferentes da cisheteronormatividade e binarismo de gênero (Santana, 2020). Entre estas construções podemos citar as pessoas não-binárias, agêneras, bigênero e gênero fluído. Este termo passa a ser cunhado no final da década de 1980 e início da década de 1990, visando interrogar aspectos sociais da vida como família e relacionamento. Além disso, o termo *Queer* também vem sendo aplicado em outros contextos da vida social do ser humano como classe social, raça, etnia, geração; considerando que o gênero e a sexualidade humana perpassam diversos momentos de interseccionalidade durante a sua trajetória da existência humana (Musskopf, 2020). Além disso, também compreende a necessidade de uma postura política para considerar e defender que a sociedade não seja regida por um padrão binário e cisheteronormativo que deve ser seguido e imposto, mas que seja considerada a pluralidade da diversidade humana, seu acolhimento e integração em diversos espaços da sociedade (Santana, 2020). Em outras palavras, não basta termos produtos, serviços e espaços somente para pessoas cisbinárias; nós, precisamos ter produtos, serviços e espaços para pessoas trans, não binárias, agênero, gênero fluído e outros.

Também, a principal teórica sobre Teoria *Queer* na atualidade, Judith Butler, afirma que gênero é uma construção social e não um efeito causal do sexo biológico e que não possui um comportamento fixo, mas fluído (Butler, 2018). Isso quer dizer que embora a Biologia, no primeiro momento quando vemos, nos mostra de maneira destacada um sexo masculino e um sexo feminino baseado nos órgãos genitais do qual o ser humano deva orientar a sua sexualidade, eles não são o suficiente para definir a sexualidade de uma pessoa. Pois a sexualidade humana não se limita aos órgãos sexuais humanos, mas possui outros elementos como o desejo, afeto, sentimentos, gênero e suas características. E que variam de intensidade e espectro de ser humano para ser humano. Principalmente, o gênero, que se trata de um elemento utilizado para expressar a identidade de um ser humano, que, devido fatores como sexo, desejo, afeto, sentimentos, cultura e outros, acabam influenciando na dinâmica e fluidez do gênero (Butler, 2018). Em outras palavras, não existe uma forma única de demonstrar o masculino, feminino e/ou ausência/presença dos dois gêneros para definir a personalidade, comportamento, vestimentas, identidade e/ou sexualidade de alguém. Cada ser humano, vai descobrindo as suas preferências e aquilo com o qual se identifica nos momentos da vida, para manter a sua sexualidade em equilíbrio e sanidade.

No que diz respeito a Teologia Inclusiva, esta está fundamentada em uma teologia que faz uso da leitura e releitura da Bíblia através do método da Hermenêutica e Exegética, conhecido como método histórico-crítico. Enquanto a Exegese se refere a capacidade de explicar ou tornar claro um texto/discurso; a Hermenêutica significa o processo de interpretar um texto/discurso, compreendendo o sentido das suas palavras (Wegner, 1998). Sendo assim, o método histórico-crítico é caracterizado pela busca de identificar diversos elementos (sociais, culturais, antropológicos, teológicos, políticos, linguísticos etc.) que contribuam para a compreensão das narrativas bíblicas (Santana, 2020). Ou seja, não basta explicar por que Jesus pediu água a Samaritana, mas é necessário explicar quem é a samaritana, o que é aquele poço, porque Jesus conversou e pediu água a uma pessoa que não era judeu e do qual ele era proibido de falar.

Neste caso, para a Teologia Inclusiva, o método histórico-crítico é utilizado para desconstruir e ressignificar passagens bíblicas que são utilizadas para condenar atos homosexuais (Feitosa, 2016; Santana, 2020). Além disso, ressaltar que a homossexualidade não se resume a atos e desejos sexuais, mas que se expandem a desejos afetivos, necessidades de relacionamentos afetivo-sexuais e constituição de famílias e adoção de filhos. De modo, que a sexualidade da pessoa homossexual é compreendida, de forma teológica, como uma sexualidade sadia e revelada por Deus. Assim, estas pessoas são chamadas a viver na comunidade cristã sem precisar esconder ou reprimir a sua sexualidade e poder participar das atividades eclesiais (Feitosa, 2016).

No que diz respeito a Teologia da Libertação, trata-se de um movimento Latino-Americano que iniciou nos anos de 1960. Tendo o pobre como sujeito de sua reflexão teológica, em virtude da indignação ética envolta da contradição entre o discurso e a prática cristã diante da extrema desigualdade e das injustiças sociais (Santana, 2020). Trata-se de uma corrente multidenominacional e influenciada pelo Marxismo, com o objetivo de centrar na libertação do oprimido daquilo que o explora e o mantém em situação de exclusão e vulnerabilidade social (Bach, 2021).

Em outras palavras, a Teologia da Libertação convoca as comunidades cristãs a saírem do comodismo da evangelização de somente acalentar os vulneráveis e excluídos, quer seja pelo suporte emocional por meio das pregações e quer seja pelo suporte material por meio das obras de caridade, e partir para uma evangelização que visa compreender a realidade e promover a transformação e justiça social para que as pessoas antes excluídas e vulneráveis, possam ser acolhidas e (re)inseridas na sociedade. Logo, o cristão é chamado a ser uma pessoa promotora de uma sociedade mais justa e

igualitária, e por isso, acaba agindo de forma política de maneira direta assumindo cargos públicos e/ou privados para decisões políticas e/ou movimento sociais; e de maneira indireta cobrando políticas públicas em prol da justiça e equidade social (Gutiérrez, 2000).

A justificativa desde movimento está relacionada ao conceito da dignidade humana e daquilo que é considerado básico para uma qualidade de vida em plenitude. E que não basta que o meu irmão de comunidade venha para a igreja e louve a Deus e pague o dízimo, mas que o meu irmão tenha acesso à saúde, educação, emprego e demais fatores relacionados com qualidade de vida humana (Gutiérrez, 2000). Uma vez que o próprio Cristo se preocupara com a qualidade de vida dos seus discípulos, dos seus seguidores e da sociedade em seu tempo. Sendo assim, este movimento acaba tocando em diversas estruturais sociais como o Estado, governos, cristãos e comunidades cristãs de alto poder aquisitivo. Não se trata de Igreja como instituição interferir religiosamente nas decisões do Estado, mas se trata da igreja como corpo orgânico agir de maneira transformadora perante a sociedade.

2.2.2 QP2. O que é a Teologia *Queer*?

De acordo com os fundamentos aqui abordados, podemos considerar a Teologia *Queer* como um ramo da Teologia que faz uso do método histórico-crítico para afirmar as construções de sexo, gênero e sexualidade dissidentes como construções divinas (MUSSKOPF, 2020). De modo, que precisam ser respeitadas e acolhidas como elas são. E logo que, este respeito e acolhimento passa por uma estratégia de evangelização libertadora da exclusão e vulnerabilidade do qual estas pessoas são submetidas nos mais variados espaços e contextos da sociedade (Leal, 2023; Musskopf, 2021; Soledade, 2024).

É um caminho teológico que lida com a diversidade sexual sem expressar condenação *a priori*, por motivo de se abrir a todo conhecimento possível. Considerando que a identidade de uma pessoa não é estática e sim dinâmica, passando por um processo contínuo de criação. De tal modo, a compreensão sobre ser imagem e semelhança de Deus é um processo em constante evolução. De tal modo que a Teologia não deve ser um mecanismo para ditar a realidade, mas uma teoria que está em aberto e em constante evolução para compreensão da realidade (Cugini, 2020; Musskopf, 2021).

Desse modo, diferente da Teologia Inclusiva, a Teologia *Queer* não está comprometida em legitimar ou sistematizar a homossexualidade na perspectiva bíblica e teológica, mas ressignificar o sagrado usando uma linguagem *queer*. Em outras palavras, não basta desconstruir textos sobre a

condenação da homossexualidade, mas também desconstruir textos sobre a transsexualidade, pessoas não-binárias, agêneros e outros. E portanto, isso vai muito além de discutir a transsexualidade, mas abordar questões relacionados aos modelos de família, modelos de relações afetivo-sexuais, forma como cada ser humano desenvolve a sua sexualidade por meio dos seus papéis e identidades sexuais e de gênero, liturgias e demais práticas religiosas e espirituais dentro dos ambientes de culto e na vida em comunidade entre os cristãos (Bach, 2021; Musskopf, 2023; Santana, 2020; Soledade, 2024).

Além disso, a Teologia *Queer* é vista como uma teologia pós e decolonial, ecumênica e inter-religiosa. Uma teologia pós e decolonial, porque ela rompe com a lógica do capitalismo e do seu modelo de sociedade com classes dominantes que perpetuam desigualdades e negam saberes e rompe com a lógica de teologia dominante que segue um modelo de teologia machista e patriarcal (Musskopf, 2021). É uma Teologia Ecumênica porque dialoga com diversas denominações cristãs e permite o desenvolvimento de várias teologias libertadoras ou plurais que são frutos da reflexão de pessoas dissidentes em suas sexualidades e gêneros atualmente (Furtado, 2022).

De tal modo que, estas teologias acabam sendo envolvidas pela interseccionalidade com diversas áreas da ciência como a Biologia e Psicologia; e sofrendo influências e sendo influenciadas por marcadores sociais como gênero, sexualidade, raça, etnia, procedência regional, questões culturais, espirituais e outros; e aperfeiçoando outras teologias como a Teologia Feminista, Negra e do Corpo (Furtado, 2022; Maranhão, 2022). Em outras palavras, antes o ser humano não tinha nome, idade, sexo, trabalho ou a menor importância. Agora, nesta perspectiva teológica o ser humano em uma forma integral com o seu corpo é compreendido e valorizado em suas especificidades e particularidades.

A Teologia *Queer* tem como principal reflexão a ideia de um Deus *Queer*, ou seja, a ideia de um Deus que possui múltiplas identidades e cujas múltiplas identidades se revelam na criação do ser humano e que ao longo da história vai se desenvolvendo. Vai se desenvolvendo na relação com o seu corpo e nas suas experiências sexuais. De tal modo que não existam classificações universais como norma moral e que a nossa compreensão sobre Deus está inacabada (Furtado, 2022; Maranhão, 2022).

Aqui, a Teologia *Queer* não retira a sacralidade do corpo e a banaliza de uma forma desumanizada. Antes, porém, reforça mais ainda a importância da sacralidade do corpo humano. Ao compreender que o corpo é templo e morada de Deus e portanto, precisa expressar de forma plena a sua dignidade sexual e de gênero. Tanto nos espaços seculares, quanto nos espaços de culto em suas

experiências de fé, em suas expressões corporais, em suas expressões de gênero. Tira a sexualidade do *status* de pecado original e detentor de todos os males, que como poeira deve ser colocada para debaixo do tapete. E coloca a sexualidade no seu lugar de direito em Deus de onde emana toda sexualidade humana, já que Deus não é um ser sem sexualidade (Strücker; Maçalai; Hahn, 2023).

2.3 Considerações sobre os Resultados

Conforme pôde ser observado, a Teologia *Queer* não se trata de uma simples teologia ou de uma teologia sem fundamentos. Antes, se trata de um ramo da Teologia atualizado e que tem o objetivo de fazer o saber teológico a partir da compreensão da realidade junto a Ciência, ressignificando a compreensão sobre Deus, sobre o sagrado e sobre o que é divino.

Não se trata de um Teologia que quer fazer o apagamento histórico de todo o conhecimento teológico e bíblico ao longo do tempo, mas se trata de uma Teologia que compreende que o saber humano e o saber científico evoluem, e que o saber teológico e bíblico também evolui. Não a evolução no que diz respeito ao uso de tecnologia para fornecer conhecimento teológico, bíblico, práticas religiosas e/ou espirituais. Mas um saber teológico que atualiza a sua compreensão sobre o que é o ser humano, a sua psique, as suas emoções, os seus sentimentos, a sua sexualidade. E que a partir desta nova compreensão ressignifica as suas crenças e compreensão sobre o divino (Leal, 2023).

Além disso, a Teologia *Queer* aborda uma teologia que não é construída somente pelos eruditos e doutores na fé, como foi a construção teológica através do tempo por meio do alto clero católico e protestante. Mas uma Teologia que é construída junto com os saberes populares, com as experiências cotidianas das pessoas, com a diversidade humana. Em outras palavras, o povo de Deus é ouvido e podem falar de suas experiências de fé. E que na maioria das vezes, está muito distante dos dogmas, doutrinas e embates filosóficos que acontecem dentro dos seminários teológicos. Mas que estão relacionadas com saúde, alimentação, moradia, sexualidade, raça, etnia. E por não serem ouvidas, acabam pensando que as suas necessidades de dignidade de vida não devem ser levadas em consideração para um melhor exercício e aprofundamento da espiritualidade (Musskopf, 2023).

Além disso, a Teologia *Queer* não está fechada em si mesmo, mas se propõem a contribuir com conhecimento para outras linhas da Teologia e para a Sociedade. E convoca os cristãos a fazerem o mesmo, saindo de suas vidas restritas somente ao espaço de suas denominações cristãs e irem ao mundo fazer uma evangelização, não pautada no proselitismo religioso, mas na

transformação social pela melhoria da qualidade de vida dos seres humanos, considerando que todos são imagem e semelhança de Deus.

3 Apontamentos de Pesquisa

Apesar dos achados acadêmicos não abordarem de forma clara quais são os desafios de pesquisa científica, de cunho filosófico, teológico ou demais aspectos, relacionados com a Teologia *Queer*, está suficientemente claro que se trata de uma Teologia que está sendo desenvolvida e fazendo releitura em diversos aspectos da vida humana e de aspectos teológicos também. Logo, aqui serão apontados alguns direcionamentos de pesquisa, baseado nos conteúdos que foram absorvidos nos resultados achados na literatura:

3.1 Canôn Bíblico e Interpretação dos Textos Sagrados

Apesar de não estar nitidamente citado no texto, mas historicamente pode ser observado que o Canôn Bíblico foi desenvolvido por homens pertencentes ao clero judeu e posteriormente cristão, e sob uma determinada conjuntura política no tempo e no espaço. Logo, uma visão patriarcal e machista.

Se para a Teologia *Queer*, o conceito de Deus não é fixo, mas dinâmico. Por que o Canôn de livros sobre as autênticas experiências com Deus deve ser fixo? E por que os demais livros foram descartados e considerados apócrifos? Se estes livros não possuem experiências com Deus válidas? Será que é porque eles relatam experiências de pessoas *queer*?

É sabido que a sexualidade em sua pluralidade não surgiu de agora, mas sempre existiu. A diferença é que ela sempre foi deixada de lado, apagada, para dar protagonismo à cisheteronormatividade. O que impede que textos bíblicos apócrifos, não relatem experiências da pluralidade sexual humana? Consequente visitar outros textos bíblicos abrem margens para outros questionamentos.

3.2 Monoteísmo Cristão e a Essência Divina

Como a Teologia *Queer*, traz a ideia de um Deus *Queer* que por si só é exemplo de transgeneridade, pois transitou do gênero divino para o gênero humano masculino, na pessoa de Jesus, e depois voltou para o divino (Musskopf, 2023), pode este mesmo Deus ter transitado para outros gêneros? Será que este mesmo Deus já se manifestou em forma feminina ou em outros gêneros?

Podemos observar que, na maioria das experiências sobre a manifestação de Deus no Antigo Testamento ele sempre aparece como um

Ancião de Muitos Dias. Será que Ele não se manifestou ou se manifesta de outras formas? Há relatos de que Deus possuía uma consorte chamada Asserá ou Astarte nos tempos da antiga Israel e, que, por motivos políticos e supostamente da vontade de Deus foi abolida das experiências religiosas do povo judeu. Não estaria Deus hoje solitário porque a sua esposa foi banida da sua companhia? Será que a presença de sua esposa traria apagamento a ideia de um Deus *Queer* ou reforçaria a ideia de outras possibilidades *Queer* para Deus, inclusive de uma emanação divina politeísta? Ou será, que agora a emanação *Queer* de Deus se manifesta através do Espírito Santo (Ruah)?

E se formos para a Tradição Católica onde temos a pessoa de Maria, como figura de referencial do feminino e da maternidade da mulher. É Maria o único exemplo, e consequentemente padrão, do feminino e da maternidade possível para as mulheres? Onde encontramos outras feminilidades e exemplos de maternidade?

Sendo Maria, genitora de Cristo e logo uma mulher cheia do Espírito Santo, portanto, cheia da Essência Divina, por que Maria não pode ser divina? Por que Maria não pode ser considerada uma divindade? Por que Maria não pode ser Deusa e uma Deusa que ao mesmo tempo possui um Esposo Divino, o Espírito Santo, possui um esposo humano chamado José?

3.3 Liturgia e Eclesiologia

É perceptível que a história da liturgia da igreja, sacerdócio, práticas religiosas e tudo mais foram pensadas sob o ponto de vista patriarcal, inclusive o papel da mulher na tradição da igreja de um modo geral. Logo, precisamos trazer para o centro das discussões formas de liturgias *queer*, sacerdócio *queer* e práticas religiosas *queer*.

E aqui podem ser discutidos questões relacionadas aos papéis sociais, linguagem neutra, vestimentas, ritos e rituais; movimentos e figuras cristãs que ao longo da história celebravam ou foram exemplos de diversidade sexual e de gênero, mas que infelizmente sofreram apagamentos.

3.4 Questões Éticas e Conceito de Pecado

É preciso refletir sobre como o conceito de pecado afeta a diversidade sexual e de gênero, tendo em vista que a Teologia *Queer* envolve diversas possibilidades de famílias, relações afetivo-sexuais e de prática da sexualidade. E aqui podemos abordar alguns temas como:

- Consumo de pornografia, produtos sexuais e práticas sexuais/eróticas e não convencionais como BDSM, suruba, *swing*, orgias.

- Profissionais do sexo e de outros serviços relacionados com o erotismo e a prostituição como Dominatrix e Gogoboys;
- Relacionamentos ou famílias poliamorosas, relacionamentos abertos, relacionamentos onde os conjugues não moram na mesma casa, pessoas solteiras e com práticas sexuais casuais ou sem práticas sexuais;
- Adoção de filhos, barrigas de aluguel, aborto, fertilização *in vitro*;
- Sexualidade Baseada em Tecnologia ou totalmente tecnológica.

3.5 Diálogo Inter-Religioso

Sabendo da diversidade cultural e de outras pluralidades em nossa sociedade é impossível não percebermos as diversas tradições religiosas e não percebermos pessoas que vivem a dupla pertença religiosa. Dupla pertença em mais de uma comunidade cristã ou dupla pertença em outras comunidades religiosas. Sendo um dos fatores a necessidade de poderem praticar as práticas espirituais e/ou religiosas que dão sentido a sua fé. E que muitas vezes as pessoas preferem silenciar esta dupla pertença para não serem vítimas de violência e discriminação religiosa, principalmente se tratando de religiões de matriz africana e afroameríndia.

Sendo Deus uma divindade *queer* e que estamos em processo contínuo de compreender quem Ele é e como Ele se manifesta. É (Javé/Jeová) um mesmo Deus presente em todas as tradições religiosas, espalhadas pelo mundo inteiro, como Deus Criador de tudo e todos? ou mais uma divindade no mesmo pé de igualdade com outros deuses e que teve uma manifestação pontual para uma civilização no Oriente Médio e que por meio de disputas políticas e territoriais tomou uma postura proselitista e de propagação desta divindade? Será que o Deus Javé/Jeová se manifesta de outras formas em outras religiões e que não necessariamente é como divindade superior a todas as outras?

Considerações Finais

O conceito de um Deus cuja corporeidade, forma e outros aspectos em sua compreensão não são mais fixos para toda a trajetória e história, é um conceito moderno. De modo, que o processo de ressignificar e (re)compreender não é uma tarefa fácil, mas desafiadora. Considerando que existe um conhecimento introjetado sobre o conceito de Deus e que é vivido sem muito questionamentos, perante a maioria da sociedade, e que é alimentado cotidianamente por teologias dominantes e que são de fácil acesso pelos meios de comunicação em massa. Assim, a transformação e impacto teológico e social na sociedade para uma Teologia *Queer* não é fácil.

Além disso, como é um ramo da teologia que ainda está se desenvolvendo e que possui muitos questionamentos em aberto e que se desenvolve como variadas formas de teologias *queer*, logo se faz necessário um movimento de ecumenismo intrinsecamente relacionado entre as comunidades cristãs *queer*. De tal modo, que estas possam respeitas as suas diferenças e não praticarem violências umas para com as outras.

Porém, como uma Teologia moderna que não joga fora as Tradições Cristãs, mas antes as visitas e ressignifica suas liturgias e eclesiologias. Ela compreende que estes elementos não são propriedade de uma Teologia, seja ela Católica ou Protestante, mas entende que faz parte do legado espiritual do povo de Deus. Que deve ser resgatado e vivido nos tempos de hoje e que deve evoluir/criar espaços sagrados para abarcar a pluralidade do povo de Deus.

Referências

BACH, L. O feminismo pós-estruturalista e a teoria queer na Teologia Indecente de Marcella Althaus-Reid. Temporalidades, v. 13, n. 2, p. 705–723, 2021.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. [s.l.] Editora José Olympio, 2018.

CARVALHO, Y. M. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. Revista Thema, v. 16, n. 4, p. 913–928, 2020.

CUGINI, P. Igreja e pessoas homossexuais: Novos caminhos. Revista eclesiástica brasileira, v. 80, n. 317, p. 609–633, 2020.

DE FREITAS, A. C. TEORIA QUEER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A PARTIR DOS ESTUDOS DE GÊNERO. LAGEDIS, p. 17–27, 2021.

FEITOSA, A. Teologia inclusiva: fundamentos, métodos, história e conquistas. Brasília: Oásis Editora, 2016.

FURTADO, M. C. S. A hermenêutica do feminino na teologia: suas lutas e conquistas. Ephata, v. 4, n. 2, p. 75–98, 2022.

GUTIÉRREZ, G. Teologia da libertação-Perspectivas. [s.l.] Edições Loyola, 2000.

LEAL, T. C. Boy erased: identidades LGBTQIAPN+. Mandrágora, v. 29, n. 2, p. 201–229, 2023.

LOUGHLIN, G. Queer theology: rethinking the western body. 2007.

MARANHÃO, D. F. Amar e mudar as coisas no arco-íris de Euá: sagrado não binário, epistemologia do a(fé)to e teologia queer de orixá como alternativas à transfobia religiosa. Mandrágora, v. 28, n. 2, p. 169–198, 2022.

MUSSKOPF, A. “Viado, travesti e sapatão vão fazer des/ordenação”: Reflexões sobre ministérios ordenáveis e possibilidades queer. Coisas do Gênero: Revista de Estudos Feministas em Teologia e Religião, v. 8, n. 2, p. 23–39, 2023.

MUSSKOPF, A. S. Espiritualidade queer. Revista Periódicus, v. 2, n. 14, p. 1–14, 2020.

MUSSKOPF, A. S. TEOLOGIA QUEER E GRUPOS CRISTÃOS LGBTQIA+ NA AMÉRICA LATINA: entrevista com André S. Musskopf. Interações, v. 16, n. 1, 2021.

SANTANA, L. S. Cristianismo Gay: A Teologia Queer e seus reflexos na práxis da Comunidade Cristã Inclusiva do Salvador (COCIS). Revista Periódicus, v. 1, n. 14, p. 105–123, 2020.

SOLEDADE, A. Inclusiva, gay e queer: a difusão das teologias dissidentes no Brasil (1994-2018). Mosaico, v. 16, n. 25, p. 253–270, 2024.

STRÜCKER, B.; MAÇALAI, G.; HAHN, N. B. Corpo e religião: a teologia cristã frente a abusos sexuais. Revista Pistis & Praxis, v. 15, n. 2, p. 221–233, 2023.

WEGNER, U. Exegese do Novo Testamento. [s.l.] Editora Sinodal, 1998.